

Editorial

Estimada(o) leitora e leitor,

Após pouco mais de três anos e inúmeras contribuições significativas à revista *Psicologia: Teoria e Prática*, a Profa. Dra. Cristiane Silvestre de Paula assume um novo desafio como editora associada. Com essa transição, assumi a posição de editor-chefe em agosto de 2024, com o compromisso renovado com a excelência científica e a disseminação do conhecimento rigoroso e de qualidade. Neste momento de transição, faz-se necessário reconhecer o legado historicamente construído pelos editores e editoras que passaram pela revista até aqui. Com profundo respeito e admiração, expresso aqui meu agradecimento à Cristiane e aos demais colegas, cuja dedicação e liderança foram fundamentais para a estruturação e consolidação da qualidade editorial da revista *Psicologia: Teoria e Prática*. E é com base nesse legado que a gestão que agora se inicia buscará pautar a sua atuação, visando o incremento da celeridade nos processos de revisão e ampliação da visibilidade internacional das pesquisas e artigos aqui publicados.

O presente número reflete a diversidade e a complexidade dos temas atuais nas ciências da saúde e do comportamento. A edição é composta por 12 artigos que transitam entre a psicometria, a psicologia clínica, a psicologia escolar e a saúde pública.

O primeiro estudo aborda a transição para a inatividade laboral. A pesquisa buscou validar a Escala Breve de Motivos para Continuar Trabalhando na Aposentadoria (EMCTA-r), demonstrando que o instrumento possui solidez psicométrica para investigar as motivações de trabalhadores que permanecem ativos após a aposentadoria.

Em seguida, discute-se a dinâmica familiar. O segundo artigo analisa a relação entre coparentalidade e comportamento infantil em diferentes configurações familiares. Os dados evidenciam que o acordo coparental atua como fator protetivo, reduzindo problemas de comportamento, enquanto o conflito exacerba tais dificuldades, independentemente do estado civil dos pais.

A intersecção entre tecnologia e saúde mental é o foco do terceiro artigo. A pesquisa qualitativa explora o uso de redes sociais no tratamento de transtornos alimentares. Os resultados apontam uma dualidade: as redes atuam tanto como fonte de pressão social quanto como espaço de suporte e compartilhamento de experiências.

Ainda no campo dos transtornos alimentares, o quarto artigo investiga os desafios de equipes multidisciplinares. O estudo sublinha a importância crítica do vínculo terapêutico para o sucesso clínico, ressaltando as dificuldades impostas pela falta de reconhecimento do sofrimento por parte dos pacientes.

No âmbito educacional, o quinto artigo apresenta a normatização do Instrumento para Breve Avaliação da Leitura, Escrita e Compreensão (Ibalec). A ferramenta mostrou-se sensível para discriminar habilidades de leitura e escrita em alunos do 1º ao 5º ano, validando sua utilidade na avaliação escolar.

O sexto artigo consiste em uma revisão sistemática sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no Ensino Médio. Conclui-se que intervenções escolares são estratégias válidas para a promoção da saúde mental, embora haja necessidade de mais estudos sobre a eficácia desses programas.

A avaliação psicológica na infância é tema do sétimo artigo. Por meio de revisão sistemática e mineração de texto, o estudo identifica os temas mais recorrentes em instrumentos de personalidade e temperamento, fornecendo subsídios para a construção de novas ferramentas de medida.

O oitavo artigo descreve um estudo-piloto de intervenção psicossocial para professores. Os resultados indicam que o protocolo desenvolvido tem potencial para ampliar o conhecimento sobre saúde mental e aprimorar habilidades de resolução de problemas no contexto escolar.

A nona pesquisa foca o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo avalia um procedimento de ensino de reconhecimento de expressões faciais, mediado por mães e orientado via telessaúde. Os dados confirmam a efetividade do uso de histórias sociais para a aquisição dessas habilidades.

O décimo artigo revisa metodologias de prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. A análise destaca a relevância do desenvolvimento de habilidades de autoproteção e a urgência de adaptações culturais dos programas para a realidade brasileira.

O impacto da pandemia é analisado no 11º estudo. A investigação sobre profissionais de saúde que combateram a covid-19 associa a renda mensal e a prática de atividade física à suspeita de transtornos mentais, alertando para fatores de risco ocupacionais.

Por fim, o 12º artigo examina a disfunção executiva na depressão. A revisão sistemática evidencia que tais déficits cognitivos são prevalentes e afetam negativamente o prognóstico, sugerindo a necessidade de maior atenção clínica a esse componente do transtorno.

Desejo-lhe uma excelente leitura.

Prof. Dr. Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Editor-chefe da revista *Psicologia: Teoria e Prática*